

VICENTE SETLIK

A LINGUAGEM ESCRITA EM FORMA DE NARRAÇÃO

Monografia apresentada pela obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos do Curso de Especialização para Educadores de Jovens e Adultos da UFPR e DESU/SEED.

Professora Orientadora: Gláucia da Silva Britto.

CURITIBA

1996

SUMÁRIO

1.0 - JUSTIFICATIVA

2.0 - INTRODUÇÃO

3.0 - OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

4.0 - TEXTO ESCRITO: NARRAÇÃO, DESCRIÇÃO, DISSERTAÇÃO

4.1 - NARRAÇÃO - UM POUCO DE HISTÓRIA

4.2 - O QUE É NARRAR

4.3 - NARRATIVA ORAL E NARRATIVA ESCRITA

4.4 - O QUE SE NARRA

4.5 - O NARRADOR

4.6 - ELEMENTOS DA NARRAÇÃO

4.7 - A NARRAÇÃO OBJETIVA

4.8 - A NARRAÇÃO SUBJETIVA

4.9 - DISCURSO DIRETO

4.10 - DISCURSO INDIRETO

4.11 - GLOSSÁRIO

5.0 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.0 - ATIVIDADES E TAREFAS

7.0 - COLOCAÇÕES RELEVANTES

1.0-JUSTIFICATIVA:

Vivemos num mundo onde a comunicação se torna cada vez mais importante.

Todos os setores da sociedade dependem da comunicação para que possam avançar e estar situados no mundo de hoje.

Na era da cibernética em que vivemos, a boa comunicação vai se tornando cada vez mais uma questão de sobrevivência. Todos precisam avançar ou no mínimo acompanhar a evolução atual.

O conteúdo que vamos trabalhar neste módulo é de suma importância justamente por estar ligado à comunicação. Sabemos que o aluno de hoje está em busca de algo que o coloque numa relação de igualdade na competição pelo emprego ou por uma vida mais digna. Assim sendo, uma boa apresentação na fala e na escrita tornam-no mais apto para competir.

O conteúdo que vamos desenvolver é de um nível médio, dada a sua organização, vocabulário acessível e uma explicação mais detalhada do assunto. Destina-se aos alunos do CES, jovens e adultos, que buscam a recuperar os seus estudos, os quais pelas mais diferentes razões não puderam ser realizados na idade escolar.

Trata-se de um conteúdo elaborado especificamente para o ensino a distância, dada a característica da escola do CES. Assim o aluno tem a oportunidade de desenvolver a sua aprendizagem de uma forma bastante pessoal, solicitando a ajuda do professor quando se fizer necessário.

Entim a nossa missão de educadores não é dar todo o conhecimento adquirido pela humanidade, mas sim, abrir caminhos e dar condições para que o aluno faça da sua educação uma educação permanente que não pare com o término do curso primário, do primeiro ou segundo graus. E para isso faz-se necessário o desenvolvimento das aptidões da leitura e da escrita de uma forma significativa permitindo assim uma educação ao longo de toda a sua vida.

2.0- INTRODUÇÃO:

Prezado amigo estudante! Tenha certeza que você está no caminho certo. Você tomou a melhor decisão da sua vida. O melhor tesouro da nossa vida nem sempre é aquilo que temos e sim aquilo que sabemos. Alguém já disse que são as idéias que mudam o mundo. As idéias são a reflexão e o conhecimento.

Você precisa conhecer cada vez mais para crescer. Crescer em primeiro lugar como pessoa, tornando-se capaz de entender o, na melhoria de vida. Sabendo mais você pode crescer conseguindo com maior facilidade mundo e as pessoas que o cercam. Crescer em comunidade, participando através do seu conhecimento adquirido apropriar-se um pouco da riqueza e bem-estar construídos pela humanidade.

Não desista! Ao tomar esta decisão de continuar estudando, você já andou meio caminho, por isso não pare na metade, chegue até o fim. As dificuldades nunca serão tão grandes que você não possa resolvê-las e enfrentá-las.

Na sua vida você já aprendeu muito. Agora chegou o momento de organizar este conhecimento e entender o porquê de muitas coisas. Este estudo vai permitir com que você saiba usá-lo na hora certa e no lugar que for preciso.

Com certeza você já sentiu muita necessidade de uma compreensão melhor das coisas principalmente quando lhe pediram para escrever alguma coisa. Não fique preocupado se você não soube escrever corretamente. Este é o momento de rever os erros e avançar sempre em frente. Talvez você não acredite mas não lhe falta muito para usar a nossa língua falada e escrita corretamente.

Levante a cabeça! Não desanime! Estude! Aproveite o tempo! E se não entender pergunte ao seu professor.

Seu amigo e professor

Vicente Setlik

3.0 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS:

Prezado aluno! Neste módulo você terá a oportunidade de se aprofundar um pouco na linguagem escrita. Somente quando escrevemos de uma forma correta é que somos capazes de transmitir as nossas idéias. Quando escrevemos é preciso fazê-lo de tal forma que os outros entendam claramente. É preciso, portanto, utilizar uma linguagem acessível, clara e direta. O vocabulário que usamos precisa ser adequado para aquilo que queremos dizer. Escrever é uma arte e portanto exige de nós muita atenção e muito talento.

Neste módulo vamos trabalhar um assunto muito atual dentro da linguagem escrita que é a narração. Temos como objetivo uma aproximação gradual do aluno com a escrita elaborada em forma de narração. Para que possamos usar a narração escrita de um modo correto, é preciso um conhecimento amplo de várias formas narrativas.

Espera-se que o aluno ao término deste módulo melhore a sua linguagem escrita no que se refere à narração. Espera-se ainda que saiba distinguir os vários textos narrativos.

4.0 TEXTO ESCRITO: NARRAÇÃO, DESCRIÇÃO, DISSERTAÇÃO.

Quando escrevemos um texto, estamos fazendo uma composição, uma redação. No entanto existem diferentes maneiras de se escrever algo. Podemos dar enfoque diferentes; podemos redigir pelo menos de três maneiras diferentes.

Observe os três textos a seguir e tente estabelecer alguma diferença entre eles.

Texto 1: "Sua estatura era alta e seu corpo, esbelto. A pele morena refletia o sol dos trópicos. Os olhos negros e amendoados espalhavam a luz interior de sua alegria de viver e jovialidade".

Texto 2: "Em uma noite chuvosa do mês de agosto, Paulo e o irmão caminhavam pela rua mal iluminada que conduzia à sua residência. Subitamente foram abordados por um homem estranho. Pararam, atemorizados, e tentaram saber o que o homem queria, receosos de que se tratasse de um assalto. Era entretanto somente um bêbado que tentava encontrar, com dificuldade, o caminho de sua casa".

Texto 3: "Muitos debates tem havido sobre a eficiência do sistema educacional brasileiro. Argumentam alguns que ele deve ter por objetivo despertar no estudante a capacidade de absorver informações dos mais diferentes tipos e relacioná-las com a realidade circundante. Um sistema de ensino voltado para a compreensão dos problemas sócio-econômicos e que despertasse no aluno a curiosidade científica seria por demais desejável".

O texto 1 é uma descrição, ou seja, é um tipo de redação na qual se apontam as características que compõem um determinado objeto, pessoa, ambiente ou paisagem. Quando descrevemos algo falamos das suas particularidades; enumeramos as características que distinguem um determinado ser de todos os outros. Na descrição, compomos uma espécie de

“retrato” por meio das palavras, atendo-nos às características marcantes do ser que estamos descrevendo, de modo a não confundi-lo com nenhum outro.

O texto 2 é uma narração, ou seja, é a modalidade de redação na qual contamos um ou mais fatos que ocorreram em determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens. A narração portanto consiste no relato de fatos ou acontecimentos que se sucedem no tempo. Numa narração, há seres que agem (personagens) e alguém que narra o que está acontecendo (narrador).

O texto 3 é uma dissertação, ou seja, é o tipo de composição na qual expomos idéias gerais, seguidas da apresentação de argumentos que as comprovem. A dissertação implica discussão de idéias, argumentação, raciocínio, organização do pensamento, defesa de pontos de vista, descoberta de soluções. Significa refletir sobre nós mesmos e sobre o mundo que nos cerca. Ou ainda, o texto dissertativo é aquele que expressa uma tese (o que se quer provar), um ponto de vista sobre determinado assunto, apoiado em dados, fatos, argumentos.

4.1. NARRAÇÃO - UM POUCO DE HISTÓRIA.

Depois de uma breve explicação dos diferentes tipos de redação, vamos procurar nos ater mais especificamente à narração.

Antes de mais nada é preciso ter uma visão mais ampla do ato de escrever e mais especificamente das narrações e das histórias desenvolvidas pela humanidade.

Contar e ouvir histórias são ocupações muito antigas do ser humano. Quando ainda a humanidade não conhecia a escrita, as histórias eram simplesmente contadas e ouvidas. No entanto estas histórias ficavam gravadas na memória das pessoas e passavam de um para outro oralmente, isto é, através da fala.

Os mais antigos habitantes da terra (os homens das cavernas) , não tinham casas como nós temos hoje; eles moravam nas cavernas já existentes. É nas cavernas que aparecem os primeiros registros de histórias. É através dos desenhos das cavernas que muitos “artistas” da época deixaram gravadas as suas narrativas através dos desenhos. São imagens simples que relatam fatos do dia-a-dia.

Quando o homem inventou a escrita (cerca de 5.000 anos atrás), começou a registrar as suas histórias, suas narrativas, usando uma linguagem diferente do desenho. Aquilo que antes era transmitido através de palavras faladas, ou registrado em imagens, passa a ser contado e registrado através da escrita.

Até o século XV, as histórias eram escritas e copiadas a mão; por isso poucas pessoas tinham oportunidade de tomar conhecimento delas. Mas em 1452 com a invenção da imprensa, podia se reproduzir mais rapidamente e em número maior de cópias daquilo que antes só era escrito manualmente. A imprensa foi cada vez mais se aperfeiçoando e mais tarde surgiram o livro, os jornais, as revistas que são excelentes meios de divulgação de narrativas.

4.2- O QUE É NARRAR ?

Narrar é representar fatos reais ou fictícios utilizando signos verbais e não-verbais. Ou seja, contar histórias que realmente aconteceram ou inventadas, utilizando-se da escrita ou também através do desenho.

Veja alguns textos narrativos:

1. Uma piada: O Mineirinho se chega pro chefe da estação, com aquela calma que Deus lhe deu. Palitinho no canto da boca, canivetezinho limpando as unhas pergunta:

- Moço, o expresso já passou ?
- Já, sim senhor.
- E o trem do subúrbio ?
- Passou às oito e meia.
- E o trem de carga ?
- Só passa à meia noite.
- Quer dizer que não tem nenhum trem agora ?
- Não senhor.
- Nem manobrando ?
- Não - berrou o chefe, já irritado. - Por quê? O senhor vai viajar ?
- Não, quero atravessar a linha.

(Alves Pinto, Ziraldo. As anedotinhas do Pasquim)

2. Uma notícia de jornal:

PÂNICO DURANTE O ENTERRO, NO RIO

Quando as primeiras pessoas saíram correndo, durante o enterro de J.S.S., em Inhaúma, no Estado do Rio, o pânico se generalizou e todos fugiram do local. Mas poucos sabiam por quê. Até o caixão foi abandonado no chão, a poucos metros da sepultura e o

cemitério, num instante ficou vazio, depois de gritos, sustos e muita correria. Polícia e bombeiros, chegando, o mistério foi esclarecido: que colocara a multidão em pânico foi um amigo da família, que tocou “em algo mole”, em uma das sepulturas.

Acontece que era uma casa de abelhas e de lá saiu um enxame, enfurecido, atacando algumas das pessoas. Depois, com as abelhas sob controle, o enterro foi realizado. Mas os bombeiros ficaram no local até a noite, matando outras abelhas.

(Jornal da Tarde, 02/05/1983)

3. Um texto literário

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho, do sertão de Pernambuco. Na soalheira danada do meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um gordo vigário a cavalo:

- Você aí, menino, para onde vai essa estrada ?

Ela não vai não: nós é que vamos nela.

- Engraçadinho duma figa ! Como se chama ?

- Eu não me chamo não, os outros é que me chamam de Zé.

(Mendes Campos, Paulo. Para gostar de ler.)

4. Um poema:

NEGRO FUGIDO

O Jerônimo estava numa outra fazenda.

Socando pilão na cozinha.

Entraram

Grudaram nele.

O pilão tombou.

Ele tropeçou e caiu.

Montaram nele.

(Andrade, Oswald de - Poesias Reunidas)

Podemos também considerar um texto narrativo, uma história em quadrinhos. Usamos neste caso uma linguagem não-verbal, ou seja, a narrativa é feita através de desenhos, sendo assim possível entender toda a mensagem e a história que o autor quer contar. Ou ainda, uma letra de música pode ser uma narrativa, ao contar por exemplo, uma história de vida.

Como vimos, o poema, o conto, o romance, a notícia de jornal, a piada, utilizam apenas o código verbal, ou seja, a escrita, as palavras colocadas no papel. Por outro lado as histórias em quadrinhos podem usar apenas códigos não-verbais, ou seja, apenas desenhos, ou ainda, podem se servir dos dois códigos, isto é, palavras e desenhos.

No nosso estudo interessam particularmente as narrativas que utilizam palavras. Quando você usa palavras para narrar um fato, está empregando uma técnica chamada NARRAÇÃO..

4.3 - NARRATIVA ORAL E NARRATIVA ESCRITA.

Há muita diferença entre a língua falada e a língua escrita. Na língua falada aparecem muitos elementos os quais não podem ser percebidos na escrita.

Quando falamos ou ouvimos alguém narrar algum acontecimento, percebemos o timbre de voz, a entonação que é dada às diferentes afirmações. Muitas vezes usamos gestos para que o interlocutor entenda melhor o que está sendo dito. A expressão fisionômica também passa a ser muito importante ou ainda pode se apontar para os objetos dos quais falamos. Estes elementos são o contexto extra-lingüístico da mensagem. No cinema, na história em quadrinhos, no teatro, o conteúdo extra-lingüístico se torna muito importante.

Na língua escrita, a situação é um pouco mais complexa, pois a personagem não aparece visualmente, não dá para mostrar os seus gestos. A entonação da fala terá que ser suprida por sinais de pontuação. Alguns elementos que circundam o fato narrado, por não aparecerem visualmente, terão que aparecer através das palavras.

4.4 - O QUE SE NARRA ?

Como já foi dito, podemos narrar fatos reais e fictícios. Os fatos reais são ações praticadas por pessoas. Os fatos reais são normalmente escritos em livros científicos, livros de história, jornais...

Exemplo: O mestiço Domingos Fernandes Calabar foi um dos primeiros a se oferecer como voluntário quando Matias de Albuquerque preparava a resistência à invasão holandesa. Chegou a ser ferido em combate, mas desertou, oferecendo seus préstimos ao governo holandês de Recife. Seu ato modificou o curso da guerra, estendendo-se além dos limites iniciais. Já major do exército holandês, sofreu derrota em Porto Calvo. Preso, foi enforcado no dia 22 de julho de 1635.

Vemos que o texto acima trata de um fato real, histórico, que de fato aconteceu e foi registrado pelos livros de história..

Os fatos fictícios não tem compromisso com a realidade. Neste caso, a narração pode ser totalmente inventada ou baseada em fatos reais, mas enriquecidos pela imaginação de quem relata.

Exemplo: “O general tem só oitenta homens, e o inimigo, cinco mil. Na sua tenda, o general blasfema e chora. Então, escreve um proclama inspirado que pombas mensageiras derramam sobre o acampamento inimigo. Duzentos infantess passam para o lado do general. Segue uma luta que o general ganha facilmente, e dois regimentos inteiros passam para o seu lado. Três dias depois, o inimigo tem só oitenta homens e o general tem cinco mil. então o general escreve outro proclama, e setenta e nove homens passam para o seu bando. Resta apenas um inimigo, acuado pelo exército do general que espera em silêncio. Transcorre a noite e o inimigo não passa para o lado do general. O general blasfema e chora na sua tenda. Ao amanhecer, o inimigo desembainha lentamente a espada e avança até a tenda do general. Entra e aponta a espada para ele. O exército do general se dissolve. Sai o sol.

(Cortázar, Júlio)

4.5 - O NARRADOR.

Quando compomos um texto narrativo, temos de decidir se o narrador vai fazer parte da história, sendo uma das personagens, ou se ele vai estar fora, apenas contando o que aconteceu.

O narrador é uma das personagens quando faz parte da história, sendo uma das personagens, dizemos que se trata de um narrador em primeira pessoa, pois ele sempre vai falar em seu nome e a partir do seu ponto de vista.

Exemplo: “... De manhã o padeiro me perguntou se estava tudo bem. Eu sorri e disse que estava. Na rua o vizinho me perguntou se estava tudo certo. Eu disse que sim e sorri. Também meu patrão me perguntou e eu sorrindo disse que sim. Veio a tarde e meu primo me perguntou se tudo em paz e eu sorri dizendo que estava. Depois uma conhecida me perguntou se estava tudo azul e eu sorri que sim, estava tudo azul.”.

(Luiz Vilela, Tremor de terra)

O narrador não faz parte da história, quando está fora da história, apenas contando o que acontece, dizemos que se trata de um narrador em terceira pessoa. Mesmo nesse caso, ele pode “entrar” nas personagens revelando ao leitor o que eles estão pensando ou sentindo.

Exemplo: Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos importância do mundo era João Teodoro.

Há muitas formas de organizar uma redação, dependendo do fato a ser narrado. No entanto o esquema a seguir pode ser utilizado para contar qualquer fato.

Nunca fora nada na vida, nem admitia a hipótese de vir a ser alguma coisa. E por muito tempo não quis nem sequer o que todos ali queriam: mudar-se para melhor.

(Monteiro Lobato, Cidades Mortas)

4.6 - ELEMENTOS DE NARRAÇÃO.

Uma boa narração exige ainda alguns elementos básicos.

• Todo texto narrativo conta um fato que se passa em determinado tempo e lugar. A narração só existe na medida em que há ação; esta ação é praticada pelos personagens.

Um fato geralmente acontece por uma determinada causa e desenrola-se envolvendo

certas circunstâncias. É necessário, portanto, mencionar o modo como tudo aconteceu detalhadamente, isto é, de que maneira o fato ocorreu. Um acontecimento pode provocar conseqüências, as quais devem ser observadas.

Os elementos básicos, portanto, do texto narrativo são os seguintes:

1. FATO - o que se vai narrar.
2. TEMPO - quando o fato ocorreu.
3. LUGAR - onde o fato se deu.
4. PERSONAGENS - quem participou do ocorrido ou o observou.
5. CAUSA - motivo que determinou a ocorrência
6. MODO - como se deu o fato.
7. CONSEQUÊNCIAS -

Há muitas formas de organizar uma redação, dependendo do fato a ser narrado. No entanto o esquema a seguir pode ser utilizado para contar qualquer fato.

TÍTULO

Primeiro parágrafo	Explicar que fato será narrado. Determinar o tempo e o lugar.	Introdução
Segundo parágrafo	Causa do fato e apresentação dos personagens envolvidos.	Desenvolvimento
Terceiro parágrafo	Modo pelo qual tudo aconteceu (detalhadamente)	
Quarto parágrafo	Conseqüências do fato.	Conclusão

4.7 - A NARRAÇÃO OBJETIVA

O narrador está em terceira pessoa, pois não toma parte na estória. Na narração objetiva, o narrador limita-se a contar os fatos sem deixar que seus sentimentos, suas emoções apareçam. É o que costuma aparecer nas “ocorrências policiais” dos jornais, nas quais os redatores apenas informam os fatos, sem se deixar envolver emocionalmente com o que estão noticiando.

4.8 - A NARRAÇÃO SUBJETIVA

Na narração subjetiva, os fatos são apresentados levando-se em conta as emoções, os sentimentos envolvidos na estória. Na narração subjetiva fica clara a posição sensível e emocional do narrador ao relatar os acontecimentos. O fato não é narrado de modo frio e impessoal; são ressaltados os efeitos psicológicos que os fatos impõem aos personagens. É portanto, o oposto da narração objetiva.

4.9 - DISCURSO DIRETO

Quando conversamos com alguém, empregamos a língua falada. O rádio, a televisão e o cinema reproduzem situações de fala com a voz das pessoas. O cinema e a televisão reproduzem, além da voz, outros elementos importantes numa conversa: os gestos e a expressão fisionômica.

No teatro, os atores reproduzem, ao vivo, os diálogos entre as personagens que eles fingem ser.

Nas histórias em quadrinhos, usam-se balões para reproduzir a conversa das personagens.

No texto escrito, não contamos com esses recursos. Para nos dar a conhecer aquilo que os personagens pensam e falam, o narrador pode utilizar duas construções: o discurso direto e o discurso indireto.

Discurso direto é a representação exata das palavras ditas ou pensadas pela personagem. O narrador geralmente introduza, isto é, diz algo sobre a personagem antes de apresentar suas palavras e pensamentos.

O discurso direto obedece a algumas regras:

1. Coloca-se um travessão antes daquilo que a personagem fala.

Ex.: - Bom dia, mãezinha!

2. Geralmente, antes da fala da personagem há uma frase em que o narrador nos apresenta quem vai falar. Nessa frase ocorre um verbo que indica fala, seguido de dois pontos.

Exemplos: O narrador apresenta a personagem: Mafalda chegou perto da mãe e disse:

fala da personagem: - Bom dia, mãezinha! Você sabe se já foram proibidas as armas nucleares ?

Exemplo: ... pôs a mão no ouvido e deu um grito, exclamando:

- Estou surdo !

O verbo que indica fala ou pensamento pode ficar no meio das palavras da personagem.:

- Nota cem - disse com ar satisfeito - Aprovado com distinção.

- Estava só querendo puxar conversa - ela falou - Não era caso de você ficar assim.

O verbo pode aparecer ainda depois da fala da personagem:

- O que veio fazer aqui ? - perguntou o policial.

- As testemunhas ! - gritou o delegado.

4.11 - DISCURSO INDIRETO

No discurso indireto, o narrador conta para o leitor aquilo que a personagem está falando ou falou.

O que o personagem falou: - Estou cansado !

O narrador conta para o leitor o que foi dito, utilizando o discurso indireto: Ele afirmou que estava cansado.

Discurso indireto, portanto, é um recurso através do qual o narrador nos conta aquilo que a personagem falou ou pensou. Nesse caso, o narrador não reproduz exatamente a frase que a personagem teria dito, mas transmite apenas o conteúdo da fala.

Exemplo: Disse ao Raimundo que esperasse. As moças foram ter com o Tio Rufino, e pediram-lhe que tocasse uma quadrilha na flauta.

Quando utilizamos o discurso indireto para revelar falas ou pensamentos de personagens, devemos prestar atenção às modificações do verbo e de algumas expressões.

Exemplo: - Estou perdido ! Até posso ver o meu futuro. João afirmou que estava perdido e até podia ver o seu futuro.

4.11 - GLOSSÁRIO

Cibernética - Ciência que estuda as comunicações.

Fictício - Imaginário.

Era - Ponto determinado no tempo, época, tempo.

Composição - Redação.

Se tiver mais alguma dúvida, consulte o dicionário ou o seu professor.

5.0 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FARACO, Carlos - MOURA, Francisco - Para gostar de ler. São Paulo. Editora Ática. S.A., 1987.
2. FARACO, Carlos. Trabalhando com Narrativa. São Paulo, Editora Ática, S.A., 1992.
3. GRANATIC, Branca. Técnicas básicas de Redação. São Paulo, Editora Scipione. Ltda, 1988.
4. TUFANO, Douglas. Estudos de Redação. São Paulo, Editora Moderna, 1993

6.0 - ATIVIDADES E TAREFAS

Crie um final para a história !

Você tem, a seguir, um trecho narrativo em terceira pessoa, extraído da crônica “Piscina”, de Fernando Sabino. Sua tarefa é criar um final para ele.

Era uma esplêndida residência, na Lagoa Rodrigo de Freitas, cercada de jardins e tendo ao lado uma bela piscina. Pena que a favela, com seus barracos grotescos se alastrando pela encosta do morro, comprometesse tanto a paisagem.

Diariamente desfilavam diante do portão aquelas mulheres silenciosas e magras, lata de água na cabeça. De vez em quando surgia sobre a grade a carinha de uma criança, olhos grandes e atentos, espiando o jardim. Outras vezes eram as próprias mulheres que se detinham e ficavam olhando.

Naquela manhã de sábado ele tomava o seu gim-tônica no terraço, e a mulher um banho de sol, estirada de maiô à beira da piscina, quando perceberam que alguém os observava pelo portão entreaberto.

Era um ser encardido, cujos molambos em forma de saia não bastavam para defini-la como mulher. Segurava uma lata na mão, e estava parada, à espreita, silenciosa como um bicho. Por um instante as duas mulheres se olharam, separadas pela piscina.

Solte a imaginação !

Apresentamos, em seguida, trechos iniciais de narrativa. Crie para cada deles uma sequência de três parágrafos, sendo dois para o desenvolvimento e um para o final.

Meia-noite. Cansado e com sono, eu vinha caminhando pela rua deserta quando, de repente, ouvi umas pisadinhas leves atrás de mim. Senti um frio no estômago.

O dia amanheceu claro. Não tinha muito sol, mas a chuva que caíra a noite toda felizmente tinha parado. Levantei-me depressa, como se não quisesse perder um só minuto do dia em que eu, finalmente!, completava 18 anos. Ouvi passos perto do quarto.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

7.0 - COLOCAÇÕES RELEVANTES.

A presente monografia tem a intenção de ir ao encontro do aluno para ajudá-lo em suas dificuldades na linguagem escrita.

O objetivo principal é fazer com que ele em primeiro lugar conheça as diferentes formas de redigir um texto e que se aprofunde gradativamente, começando pela narração.

Não se tem a intenção de esgotar o assunto em questão, mas fazer com que o aluno durante toda a sua trajetória escolar e de vida, adquira a fome do saber e busque através da pesquisa um aprofundamento cada vez maior do assunto.

Na educação não há fórmulas prontas e acabadas. A nossa missão é traçar caminhos para que o aluno através da sua conscientização adquirida na escola cresça durante toda a sua vida.